



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

Viva o sambinha do domingo

A música tem o poder de nos transportar por diferentes sensações, recordações, cheiros e lugares. Mas a atmosfera que criamos para ouvir também influencia. Há aquelas boas de cantar no chuveiro e que depois você talvez jure de dedos cruzados que nunca na vida curtiu. Tem canções perfeitas para cozinhar, outras ideais para relaxar no seu canto preferido da casa.

E até o dia da semana às vezes tem uma combinação especial de melodias. Um passeio no domingo combina perfeitamente com um bom samba, por exemplo. Se o almoço for feijoadado ou até mesmo um churrasco, melhor ainda. Mesmo as experiências não são iguais se escolhemos o dia da semana inadequado. O que seria do Eixão do Lazer sem os domingos, por exemplo? É claro que com a quantidade exata de sol, a boa companhia (ainda que seja a sua própria) e uma água de coco qualquer feriado de quarta-feira pode se tornar um oásis entre as quadras ímpares e pares.

Jorge Aragão traz a sintonia perfeita para o meu fim de semana. E precisa ter aquele solzinho lá fora; para os dias de chuva a seleção musical deve mudar. Im-

portante também adaptar à tarefa do momento. Em dias de trabalho a trilha sonora fica mais restrita. Nunca me acostumei a escrever ouvindo música, já não sei mais se por preguiça, por necessidade de atenção a outros sons ao redor ou por incapacidade de me concentrar mesmo. Quando a inspiração se torna imprescindível, no entanto, é nela que me refugio, como podem perceber.

Não à toa a música é expressão cultural de tantos povos pelo mundo. Os sons se espalham pelo globo na velocidade das potências de cada mente, de cada objeto que toca e se deixa ser tocado. Da caixinha de fósforo de Paulinho da Viola e de outros inesquecíveis sambistas brasileiros ao ukulele havaiano.

A forma de consumir (e viver) a músi-

ca é outro espetáculo. Nas rodas em casa ou na rua, pelo rádio, em shows e em concertos, em LP, em CD, em iPods, na nuvem, em LPs de novo. Quem diria... Os bolachões sucumbiram ao tempo, mas só para depois voltarem com força e beleza de fênix. É que, além da sensação visceral de abrir um pacote com capa e conteúdo, sentir seu cheiro e catalogar, há a diferença quase sempre brutal na qualidade do som e toda a intensidade do trabalho do artista e de sua equipe. Capa, ordem das faixas, duração, escolha do repertório. Tudo isso compõem um álbum e é o que sempre o diferenciou dos singles e que, hoje, o diferencia das listas randômicas criadas por outros ouvintes ou pela inteligência artificial das plataformas de áudio.

É claro que compartilhar o gosto musical com um universo de milhões de pessoas no mundo todo tem seu quê de divertido. Como na época em que montávamos nossos próprios cassetes com um pot-pourri de canções para ouvir sem parar no toca-fita em casa ou no carro.

Quantas histórias com a música guardamos, não é verdade? Programas de calouros até hoje tão populares e que ajudaram a revelar ídolos dessa e de outras gerações; os jogos de adivinhar qual é o título apenas com alguns acordes ou de reconhecer o cantor sem vê-lo; com ou sem letra, com ou sem companhia, a qualquer hora, em qualquer lugar, estamos sempre tocando as melodias das nossas vidas. Que delícia poder recheá-las de uma bela trilha sonora de sensações!

OBITUÁRIO

Natanael Caetano, desembargador

Aposentado, o ex-presidente do TJDFT tinha 81 anos. Sepultamento será amanhã, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul

» BIANCA MINGOTE
Especial para o Correio

Morreu, na noite de sábado, o desembargador aposentado Natanael Caetano Fernandes, ex-presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), aos 81 anos. O óbito ocorreu em uma pousada de Porto de Galinhas (PE), onde a família estava hospedada.

Segundo informações de familiares, o desembargador passou os últimos dias alegre, acompanhado de sua esposa, filhos, netos, genros e nora. Ainda no sábado, o magistrado foi à praia com os familiares e entrou na água com seus quatro netos. À noite, sentiu falta de ar e faleceu na pousada. O Samu foi aciona-

do e confirmou o óbito.

A família disse que o magistrado “partiu em paz, sem sofrimento de hospital, com a serenidade que sempre lhe foi tão marcante e com a grandeza dos maiores”. O sepultamento ocorre amanhã, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. “Seguirá vivo em cada lembrança. Foi um gigante em terra e será um anjo dos melhores”, escreveu a família.

Perfil

Natural de Mossâmedes (GO), Natanael Caetano Fernandes formou-se em direito na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, em 1968, e fez uma pós-graduação em direito comparado e organização judiciária dos EUA na Universidade

de Miami, na Flórida, em 1994.

Foi nomeado juiz de direito do Estado de Goiás, de 1970 a 1975, e, no final daquele ano, foi nomeado juiz de direito substituto do TJDFT, após aprovação no VI Concurso para a magistratura do DF. Em 1979, foi promovido por merecimento, a juiz da 9ª Vara Criminal da Justiça do DF.

Em 1990, foi promovido por merecimento a desembargador do TJDFT, sendo eleito para presidir o tribunal no biênio 2002/2004, após ter assumido a vice-presidência de 1996 a 1998. Também presidiu o TRE-DF no biênio 1994/1996. O desembargador se aposentou do cargo em abril de 2011.

Ao longo de sua carreira, o magistrado recebeu diversas homenagens e honrarias, como a

medalha do Mérito da Magistratura, concedida pela Associação dos Magistrados Brasileiros, no Rio de Janeiro (RJ), em 1986; a medalha da Ordem do Mérito Brasília, do Governo do Distrito Federal, nos seguintes graus: Oficial, em 1989; Comendador, em 1994; e Grande Oficial, em 2002.

Natanael Caetano Fernandes foi condecorado com a Medalha Mérito Alvorada, do Governo do Distrito Federal, em 1994, e outorgado com a Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, no Grau de Grã-Cruz, pelo Conselho Tutelar da Referida Ordem, em 2000. Também recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, em 2010, entre outras homenagens.

TJDFT/Divulgação



Natanael Caetano morreu sábado, em Porto de Galinhas (PE)

HOMENAGEM

Afeto entre amigos no adeus a Vicente Sá

» RICARDO DAEHN

Vestido com a camiseta do Batafogo e cercado de quase 200 amigos, que cantaram, trocaram muitos afetos e se emocionaram, o poeta Vicente Sá — morto na última sexta, aos 67 anos — teve o velório diferenciado, ontem, no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). Das mais antigas amigas dele, Noélia Ribeiro explicou a agitação e o tom diferenciado do enorme grupo de admiradores que, em muitos momentos da vida, se encontraram fosse em rodadas de poesia ou ainda na animação da mesa de bar. “Na hora do aperto, nós estamos sempre presentes. Todos se uniram, por exemplo, nos eventos que tiveram o objetivo de ajudar no tratamento do Vicente. Todos, convocados, todos apareciam. Somos da geração que tem força e é solidária o tempo todo. Temos, na verdade, nostalgia de

uma época sem violência em que se criavam muitos eventos culturais na cidade”, comentou.

No enorme encontro da 508 Sul, que contou com participação do amigos de Sá da época do Liga Tripa, entre outros, a poeta e escritora Flora Bennítez enfatizou que a amizade atravessou mais de 30 anos (“éramos amigos de rir, de cantar e falar muito”). Apesar de os encontros não serem constantes — quando seguiam a rota de idas ao Beirute e outros locais emblemáticos de Brasília —, Vicente Sá deixou grafada na memória um ffeito impressionante. Acometida da doença de Lyme, à época de uma internação, a autora de *Ata-me* (livro de poesias suaves de observação) teve ocasional quadro da perda de memória, mas se recobrou movida pelo impacto de uma poesia de Sá. “No consultório, meu filho Renan me deu a seção cultural do *Correio*, em 2011, e de pronto —

Carlos Vieira/CB Press



Velório do poeta Vicente Sá foi realizado no Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul), ontem

mesmo confusa até mesmo entre parentes — li um poema do Vicente Sá, e reconheci, pela admiração significativa do trabalho dele”, contou. Entre muitas qua-

lidades, Flora admirava Sá pela “liberdade de falar com leveza”.

Entre 45 anos de amizade com Sá, desde a série do Concerto Cabeças, quando tinha 14 anos, o

que transcende, vagueia, imprime leveza e ironia. Nos últimos 10 anos, eram constantes as visitas para Vicente e a (agora) viúva Lúcia para trocas de comidas e troca de “receitas” de componentes puros e naturais de poesia. Certas vezes, Grossi foi a voz de Sá, na leitura esmerada de poemas recém-criados. Daí, ter dedicado a Sá um poema entregue à internet, que traz o trecho: “amor e sentido maior / este ser deificado não chega nem vai / Permanece”.

Verônica Carriço, poeta e cantora da banda Mata Hari, dedicou-se à interpretação, no palco da 508 Sul, de *Meu coração* (poema extraído do livro *Anjo Carmim*). De Sá, guarda o ser “apaixonante, a sagacidade, a inteligência e o talento para criações instantâneas”. Presente no chamado “chá das 5” do amigo, fazia revezamento nas visitas para o abatido Sá (que morreu de pneumonia e estava fragilizado pelo quadro de câncer). “Passei a admirar, cada vez mais, o coração imenso de Lúcia (esposa de Sá)”, conta. Ainda abalada, a viúva Lúcia Leão, encerrou, ao *Correio*, a definição para a rede de amigos presente na 508 Sul: “Aqui está a geração de Aquarius”.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 26 de janeiro de 2025

» CAMPO DA ESPERANÇA

Alba Almeida Fernandes, 84 anos
Aldeir Aires Afonso, 75 anos
Francisca das Chagas Sousa Silva, 47 anos
Gladys Salazar Pereira Valois, 93 anos
Heleno Baião da Silva, 83 anos
Luiza Gomez Muller, 93 anos
Maria Aparecida Soares Custódio, 98 anos
Maria Bonifácio da Silva, 75 anos
Marisa Lopez Cardoso, 66 anos

Natalia Marcianno Gonçalves de Souza, menos de 1 ano
Nazare de Maria Cruz Carvalho, 78 anos
Nelson Massao Sakakura, 60 anos
Sergio Abraham Pires, 85 anos
Tácio Alves Lyra, 69 anos
Teresa Maria Nunes, 73 anos
Wilson Tanna, 91 anos
» TAGUATINGA
Álvaro Henrique da Silva, 68 anos
Anakara Barros dos Santos, 52 anos

Dalva Maria de Jesus, 66 anos
Fernando Medeiros de Souza, 34 anos
Jair Gonçalves Melo Filho, 58 anos
José Carlos Marques Mendes, 84 anos
José Rodrigues Lopes, 64 anos
Júlia Firmino Alves Henrique, 73 anos
Rosilene Cassimira da Silva, 50 anos
Senhora Santana Barros, 82 anos
Vera Lúcia Carvalho Almeida, 67 anos
» GAMA
Raimundo Bezerra dos Santos, 93 anos

» PLANALTINA

Gilson Rodrigues de Melo, 63 anos

» BRAZLÂNDIA

Maxuel Gama dos Santos, 35 anos

» SOBRADINHO

Alceu Alves Damasceno, 59 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Marcio Rodrigues de Sousa, 45 anos

Leidijânia Alves Dantas, 58 anos

Luiz Alberto Gama, 75 anos

Antonio Carlos de Carvalho, 83 anos

Vicente Tadeu Maranhão Gomes de Sá, 67 anos (cremação)



CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE PRODUTO

PROJETO 914BRZ3057 | EDITAL Nº 01/2024 - REPUBLICAÇÃO

Publicação de perfil(is) para contratação de profissional(is) na(s) área(s) Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja(s) vaga(s) está(ão) disponível(is) na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 27/01/2025 até o dia 31/01/2025. Serão desconsiderados os currículos remetidos em desacordo com estas exigências e/ou fora do prazo estipulado no edital. Não serão aceitos currículos enviados por e-mail ou outro meio que não seja via plataforma Roster.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.